



O que quer dizer “LGBT”?

LGBT é a sigla para “lésbicas, gays, bissexuais e transexuais”. Embora esses termos tenham cada vez mais ressonância global, em diferentes culturas outros termos podem ser utilizados para descrever pessoas que têm relações com pessoas do mesmo sexo e aqueles que apresentam identidades de gênero não binárias (como hijra, meti, lala, skesana, motsoalle, mithli, Kuchu, kawein, travesti, muxé, fa’afafine, fakaleiti, hamjensgara e Two-Espirit). No contexto dos direitos humanos, lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros são pessoas que têm desafios comuns e específicos. Pessoas intersexuais (aquelas que nascem com características sexuais atípicas) sofrem vários dos mesmos tipos de violações de direitos humanos que as pessoas LGBT, conforme especificado abaixo..

O que é “orientação sexual”?

A orientação sexual é a atração física, romântica e/ou emocional que uma pessoa sente em relação a outra. Todo o mundo tem uma orientação sexual, pois é parte integral da identidade de cada um. Homens gays e mulheres lésbicas são atraídos por indivíduos de seu sexo. Heterossexuais se sentem atraídos por pessoas diferentes de seu sexo. Bissexuais são pessoas que podem sentir atração por indivíduos de seu sexo ou de sexo diferente. A orientação sexual não está relacionada à identidade de gênero.

O que é a “identidade de gênero”?

A identidade de gênero é um sentimento e uma vivência profunda do próprio gênero. A identidade de gênero de uma pessoa é normalmente consistente com o sexo que lhe foi atribuído no momento do nascimento. Para as pessoas transgêneros há uma inconsistência entre o sentimento de seu próprio sexo e do sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Em alguns casos, sua aparência, hábitos e outras características exteriores podem entrar em conflito com as expectativas da sociedade em relação ao comportamento normativo de gênero.

O que quer dizer transgênero?

Transgênero (que, as vezes, é abreviado para “trans”) é uma termo genérico utilizado para descrever uma ampla gama de identidades - incluindo pessoas transexuais, travestis,

pessoas que se identificam como terceiro gênero, e outros, cuja aparência e características são percebidas como atípicas do gênero. Mulheres trans (transwomen) se identificam como mulheres, mas foram, ao nascer, classificadas como sendo do sexo masculino. Homens trans (transmen) se sentem como homens, mas foram definidos como possuindo o sexo feminino quando nasceram. Algumas pessoas transgêneros passam por cirurgias ou tomam hormônios para colocar seu corpo em harmonia com sua identidade de gênero.

O que é intersexo?

Uma pessoa intersexual nasce com uma anatomia sexual, com órgãos reprodutivos ou padrões de cromossomos que não se encaixam na definição padrão masculino-feminino. Isto pode ser evidente no nascimento ou se desenvolver mais tarde. Uma pessoa intersexual pode se identificar como homem ou mulher, ou como nenhum dos dois. O estado intersexual não é sobre a orientação sexual ou a identidade de gênero da pessoa: as pessoas intersexuais experimentam a mesma gama de orientações sexuais e identidades de gênero que os outros indivíduos.

O que é homofobia e transfobia?

A homofobia é um medo irracional, ódio ou aversão em relação à lésbicas, gays ou bissexuais; a transfobia é um medo irracional, ódio ou aversão às pessoas transgêneros. Porque o termo homofobia é amplamente divulgado, muitas vezes é usado de forma abrangente para se referir ao medo, ódio e aversão a pessoas LGBT em geral.

As pessoas LGBT estão expostas a quais violações de direitos humanos?

Pessoas LGBT de todas as idades e em todas as regiões do mundo sofrem violações de seus direitos humanos. Elas são agredidas fisicamente, sequestradas, estupradas e assassinadas. Em mais de um terço dos países do mundo, podem ser detidas e presas (e em pelo menos cinco países, executadas) por se engajar em relações consensuais e privadas com pessoas do mesmo sexo. Os Estados muitas vezes não conseguem proteger adequadamente as pessoas LGBT de tratamento discriminatório na esfera privada, incluindo o local de trabalho, suas casas e no acesso à saúde. Crianças e adolescentes LGBT enfrentam bullying na escola e podem ser

expulsas de suas casas por seus pais, forçadas a ingressar em instituições psiquiátricas ou obrigadas a se casar. Pessoas transgêneros muitas vezes não pode obter documentos de identidade que reflitam seu gênero preferido, sem o qual não podem trabalhar, viajar, abrir uma conta bancária ou ter acesso a serviços. Crianças intersexuais podem ser submetidos a cirurgias e outras intervenções sem seu consentimento - e muitas vezes sem autorização de seus pais - e, uma vez adultos, também são vulneráveis à violência e discriminação. without their or often their parents' informed consent, and as adults are also vulnerable to violence and discrimination.

Existe algum motivo para criminalizar a homossexualidade?

Não. Criminalizar relações sexuais privadas e consensuais entre adultos, independentemente se estas relações são entre pessoas do mesmo sexo ou entre sexos diferentes, é uma violação ao direito à privacidade. As leis que criminalizam relações consensuais entre pessoas do mesmo sexo são também discriminatórias, e, onde são adotadas, violam os direitos à liberdade e contra prisões e detenções arbitrárias. Pelo menos 76 países têm leis que criminalizam relações privadas e consensuais entre pessoas do mesmo sexo e em pelo menos cinco, a condenação pode levar à pena de morte. Além de ser uma violação dos direitos básicos, esta criminalização serve para legitimar atitudes hostis contra as pessoas LGBT, aumentando a violência e a discriminação. Estas atitudes também prejudicam os esforços no combate ao HIV, pois evitam que pessoas LGBT façam testes e tenham acesso ao tratamento devido ao medo de revelar uma atividade criminosa.

Existem pessoas LGBT só nos países ocidentais?

Não. Pessoas LGBT existem em todos os lugares, em todos os países, entre todos os grupos étnicos, em todos os níveis socioeconômicos e em todas as comunidades. Alegações de que a atração pelo mesmo sexo é uma prática ocidental são falsas. No entanto, muitas das leis penais utilizadas hoje para punir as pessoas LGBT são ocidentais em sua origem. Na maioria dos casos foram impostas pelas potências coloniais aos países em questão no século 19.

Pessoas LGBT sempre existiram?

Sim. Pessoas LGBT têm sido sempre uma parte de nossas comunidades. Há exemplos em cada localidade e período de tempo, desde pinturas rupestres pré-históricas na África do Sul e Egito, até textos médicos indianos antigos e na literatura otomana. Muitas sociedades têm sido tradicionalmente abertas com as pessoas LGBT, incluindo várias sociedades asiáticas, que tradicionalmente reconhecem um terceiro gênero.

É possível mudar a orientação sexual de uma pessoa e sua identidade de gênero?

Não. O que deve mudar são as atitudes sociais negativas, que estigmatizam as pessoas LGBT e contribuem com a violência e a discriminação contra elas. As tentativas de mudar a orientação sexual de alguém muitas vezes envolvem violações de direitos humanos e podem causar graves traumas. Exemplos incluem terapias psiquiátricas que pretendem “curar” (sic) indivíduos de sua atração pelo mesmo sexo, bem como o chamado estupro “corretivo” de lésbicas.

Estar perto de pessoas LGBT ou ter acesso à informação sobre homossexualidade coloca em perigo o bem-estar das crianças?

Não. É vital que todos os jovens tenham acesso, na idade apropriada, à educação sexual para garantir que eles tenham relações físicas saudáveis e respeitadas, e possam se proteger de doenças sexualmente transmissíveis. Negar este tipo de informação contribui com o estigma e pode fazer com que jovens LGBT se sintam isolados, deprimidos, faça com que alguns abandonem a escola e que as taxas de suicídio aumentem.

Gays, lésbicas, bissexuais ou transgêneros são perigosos para as crianças?

Não. Pessoas LGBT em todo o mundo podem ser bons pais, professores e modelos para os jovens. Retratando as pessoas LGBT como “pedófilas” ou perigosas para as crianças é totalmente impreciso, ofensivo e uma tentativa de se afastar de uma discussão séria sobre a necessidade de tomar medidas para proteger todas as crianças, incluindo aquelas definindo sua orientação sexual e identidade de gênero.

O direito internacional dos direitos humanos se aplica às pessoas LGBT?

Sim, se aplicam a todas as pessoas. O direito internacional dos direitos humanos internacionais estabelecem obrigações legais para os Estados para certificar-se que todos, sem distinção, possam desfrutar de seus direitos humanos. A orientação sexual e identidade de gênero de uma pessoa é uma condição, como raça, sexo, cor ou religião. Os especialistas das Nações Unidas em direitos humanos confirmam que as leis internacionais proíbem a discriminação com base na orientação sexual ou identidade de gênero.

A privação dos direitos humanos de pessoas LGBT pode ser justificada por razões de religião, cultura ou tradição?

Não. Os direitos humanos são universais: todos os seres humanos gozam dos mesmos direitos, não importa quem são ou onde vivem. Apesar de que a história, a cultura e a religião são contextualmente importantes, todos os Estados, independentemente de seus sistemas políticos, econômicos e culturais, tem o dever legal de promover e proteger os direitos humanos de todos.